

Boletim de Serviços Financeiros

BOLETIM DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

WWW.SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800 – PERÍODO: NOVEMBRO/2013

Venture Capital é opção de recursos financeiros para as pequenas empresas

Na árdua tarefa de se obter capital para o pequeno negócio, por vezes é necessário que o empresário busque soluções criativas, que proporcionem uma captação de recursos mais acessível e com menos exigências do que as das instituições financeiras que, com frequência, acabam por inviabilizar um projeto promissor. Em um contexto em que as garantias de sucesso de um empreendimento são tamanhas que impelem o empresário a buscar novas saídas por empréstimos, surge o capital de risco – ou *venture capital*, em inglês – como um modelo capaz de produzir soluções inovadoras para um problema que, de novidade, não tem nada.



O Capital de Risco são recursos aportados em contrapartida a uma participação em negócios com alto potencial de crescimento. Por envolverem um elevado grau de risco e um tempo de recuperação do capital investido de difícil estimação, muitos projetos têm na indústria de *venture capital* uma alternativa de solução para seus problemas de captação de recursos.

Formatados como Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes (FMIEE), e contando com gestores especializados em avaliar projetos em andamento, esses grupos de investidores identificam as ideias com maiores potenciais de ganhos e participam economicamente no empreendimento, injetando recursos e tornando-se sócios do negócio.



Sua missão é trazer não apenas capital, mas também conhecimento e gestão profissional, com o intuito de auferir lucros futuros pela venda de sua participação adquirida por um valor superior ao investido. Pode-se dizer, em outras palavras, que o capital de risco funda-se primordialmente no potencial de ganhos de uma ideia inovadora, ao contrário das vias tradicionais de financiamento, que têm nas garantias oferecidas pelo tomador do empréstimo o alicerce de seu funcionamento.

Segundo o BNDES, "há evidências de que o apoio via capital de risco faz com que as empresas jovens cresçam mais rápido, criem mais valor e gerem mais empregos do que outras empresas iniciantes". Observa-se que os menores custos envolvidos e a entrada de um sócio experiente, cujas exigências concentram-se no atingimento dos resultados perseguidos, terminam por conferir um maior grau de comprometimento. E de ousadia ao empresário, ao mesmo tempo em que amplia suas chances de sucesso.

De acordo com a Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital, o volume de recursos comprometidos em capital de risco no Brasil atingiu R\$ 83,1 bilhões em 2012, ou 0,34% do PIB do país - dos quais R\$ 2,9 bilhões referem-se a investimentos na modalidade venture capital, segmento que se expandiu 79,4% em 2012 frente ao ano anterior. De acordo com o 2º Censo da Indústria Brasileira de Capital de Risco da Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre os principais investidores estão os fundos de pensão, com 22% de participação no mercado, bancos (18%), sociedades (11%), gestores de fundos familiares (9%), além de fundos de investimentos, empresas privadas e instituições públicas. Considerando-se apenas os investidores domésticos, os fundos de pensão destacam-se com 38% dos recursos aplicados, seguidos pelas sociedades empresariais (22%) e gestores de fundos (20%).

Do total de recursos atualmente aplicados no Brasil, 51,3% têm origem nacional. Esse montante cresceu 46,5% em 2012, contra um aumento de apenas 17,6% da participação estrangeira, indicando um rápido amadurecimento da indústria de capital de risco em nosso país.

O capital de risco no Brasil atingiu R\$ 83,1 bilhões em 2012, ou 0,34% do PIB do país - dos quais R\$ 2,9 bilhões referem-se a investimentos na modalidade venture capital, segmento que se expandiu 79,4% em 2012 frente ao ano anterior.

Ressalte-se o papel do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nesse mercado, que anunciou, no ano passado, investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão até 2014. Esses dados incluem recursos concedidos a empresas maduras, no segmento *Private Equity* de capital de risco. O Sistema Sebrae participa como cotista de oito Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes; três deles, Reif-Dekassegui, Fundotec e Stratus, de abrangência nacional. Os recursos comprometidos por esses fundos somam R\$ 152,2 milhões, dos quais R\$ 39,5 milhões são investimentos do Sistema Sebrae. Presentes na maioria dos estados brasileiros, os oito fundos investiram, nos últimos quatro anos, mais de R\$ 80 milhões em 56 empresas.

Assim como ocorre nas modalidades tradicionais de financiamento, o empresário deve se planejar muito bem antes de buscar recursos de capital empreendedor. Deve avaliar, primeiramente, se tem a intenção de aumentar rapidamente a escala de seu negócio, e se está disposto a vender uma parte dele, compartilhando sua gestão com um sócio-investidor. A seguir, deve estruturar um plano de negócios inovador, que o torne promissor quanto às possibilidades de lucros para o investidor parceiro. É importante, também, que ele esteja atento a eventuais falhas no planejamento, que seja crítico em relação às próprias decisões, e receptivo quanto às contribuições e controle dos investidores. É necessário, ainda, que efetue um levantamento minucioso dos custos envolvidos, adequando-os a uma perspectiva otimista, porém bem fundamentada, do negócio.

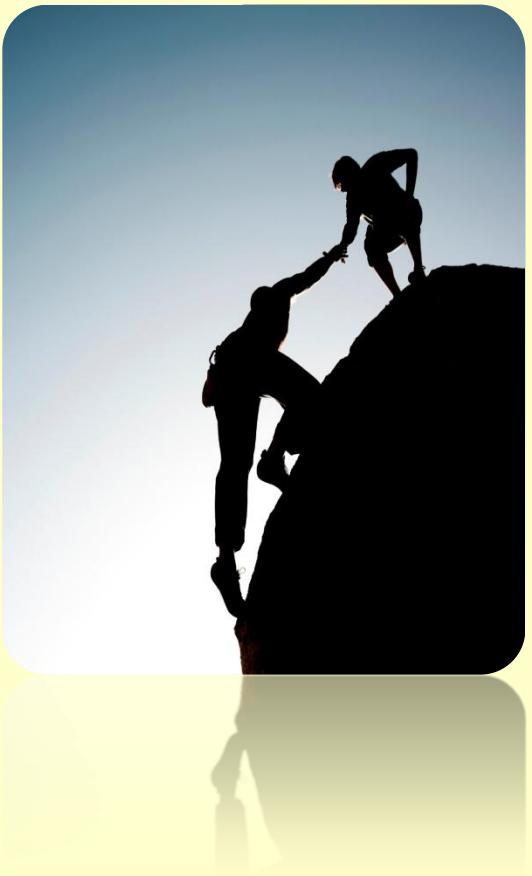


Não há um modelo pré-estabelecido para a seleção das empresas investidas pelos fundos de capital de risco, seja em relação ao porte ou ao segmento que atual, porém, o empresário que trouxer ideias inovadoras, com boas perspectivas de lucros – ainda que com elevados riscos –, deve ser priorizado nessa concorrência por recursos. Exemplo disso é que os segmentos de alimentos e bebidas, tecnologia da informação e de varejo são os principais destinatários desses recursos, sendo este último o setor que mais cresceu em 2012, expandindo-se 21,8% naquele ano.

De qualquer modo, pode o empresário empenhado em colocar em prática sua ideia inovadora – ou interessado em expandir um negócio promissor -, entrar em contato com a área de Capital Empreendedor do BNDES para saber se há editais em andamento para concessão de recursos e quais são as condições específicas de financiamento ao seu negócio na modalidade *venture capital*.

Outra opção é ficar atento às chamadas públicas promovidas pela Financiadora de Estudos e Projetos da Agência Brasileira da Inovação – FINEP, que com frequência publica, em seu portal (www.finep.gov.br), editais contendo detalhes sobre programas de investimento e requisitos para obtenção de capital para empresas emergentes.

Dica: ficar atento às chamadas públicas promovidas pela Financiadora de Estudos e Projetos da Agência Brasileira da Inovação – FINEP. Através do seu portal, www.finep.gov.br.



Não se deve perder de vista, entretanto, que se trata de um mercado ainda em desenvolvimento, tendo suas primeiras atividades no Brasil surgido há menos de uma década. Isso significa que se devem esperar critérios de seleção rigorosos quanto à qualidade e expectativa de ganhos do modelo de negócios a ser proposto, além de uma previsível predileção dos investidores por empresas já conhecidas, qualquer que seja a instituição de *venture capital* escolhida.

O capital empreendedor é, portanto, a união de forças de diversos interessados no sucesso de um projeto comum, com foco na gestão e nos resultados do negócio, e o grande desafio do empresário, nesse contexto, é a busca não apenas de uma ideia lucrativa, como também a da construção de sua credibilidade junto aos investidores. Mas, à medida que esse mercado amadurecer no Brasil, não faltará capital onde houver um futuro promissor, competência e vontade de empreender.

Notícias

[Banco do Brasil lança plano de previdência com foco em micro e pequena empresa](#)

[Programa Crescer emprestou R\\$ 9 bilhões a pequenos empreendedores](#)

[Itaú libera R\\$ 5,2 bi para pequena e média empresa](#)

[Governo lança Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica](#)

[BB oferece às empresas crédito via smartphone](#)

[Bradesco anuncia linha de R\\$ 300 mi para microfranquias](#)

[MPEs e microempreendedores individuais poderão, a partir de dezembro, compensar créditos de oito tributos Federais](#)

[Variação cambial afeta \(também\) as pequenas empresas](#)

[Entra em vigor lei que regulamenta sistema de pagamentos móveis](#)

[Bradesco e Claro lançam cartão de débito por celular](#)

[BID aprova parceria e BDMG financiará microempresa nascente](#)

[Bonsucesso lança cartão de crédito para micro e pequenos negócios](#)

[Bradesco espera alta do crédito no quarto trimestre](#)

[Crédito para empresas cai 5,4% em setembro](#)

[Qual o melhor estágio da startup para procurar investidores](#)

[Pontualidade de pagamento das MPEs bate nível recorde em setembro](#)

[Limite de receita anual para uma pequena empresa ser enquadrada no Simples poderá passar de R\\$ 3,6 milhões para R\\$ 4,3 milhões.](#)

BOLETIM DE SERVIÇOS FINANCEIROS é uma publicação da Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Endereço: SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – CEP: 70200-904

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: **Roberto Simões**

Diretor-Presidente: **Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho**

Diretor-Técnico: **Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças: **José Claudio dos Santos**

Gerente da UAMSF: **Paulo Cesar Rezende Carvalho Alvim**

Gerente Adjunta da UAMSF: **Patricia Mayana Maynart Viana**

Coordenação do Núcleo de Inteligência da UAMSF: **André Dantas**

Consultor: **Cláudio Talá de Souza**

Apoio e Diagramação: **Artur Vieira Magalhães de Souza e Joelisson Alves**